

Chico Xavier

Um homem, aspecto tímido, o rosto um pouco triste. Ele vai começar a falar sobre um assunto que vai tomar conta da cidade.

Esse homem chama-se Francisco Cândido Xavier, médium espírita conhecido em quase todo mundo.

Um homem simples que vai falar sobre a geração de crianças em tubos de ensaio, das guerras, das violências do mundo.

Um homem, sobretudo um homem que acredita na poesia de seus quatrocentos autores psicografados.

Um homem, os óculos escondendo os olhos pequenos, um auditório repleto de estudantes, de mulheres, crianças e trabalhadores.

Chico Xavier vai falar.

Depois que Chico Xavier falou, toda a cidade estava cativada. O Canal 4 repetiu todo o programa "Pinga-Fogo". E a cidade ficou comentando nos seus bares, nos seus escritórios, no seu desespero, nas suas fugas.

Uma cidade que perdeu seus anseios, que se escondeu dentro dela mesma, dentro dos seus restau-

rantes, das suas farmácias, dos seus cinemas, nos teatros, nos parques com algumas árvores. A cidade comenta Chico Xavier. Hoje nós publicamos todas as palavras desse homem. Todas as páginas do Jornal de Domingo são de Chico Xavier, um homem que está falando da paz entre os povos do mundo: "Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, nós poderemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindoda Lua".

De repente uma cidade inteira estava chorando diante de um aparelho de televisão. Chico Xavier estava rezando por todos.

De repente este homem cativou todo o povo.

Quem é este homem? Respondemos nesta página.

Tímido, modesto, voz frágil e insegura, um homem começa a falar. Pedindo desculpas por suas falhas, por sua pouca cultura. É o programa "Pinga-Fogo" do Canal 4 na noite de 28 de julho. 61 anos, magro, óculos escuros escondendo uma vista defeituosa. Testa alta, rosto inteligente, uma humildade sincera. Qual a primeira impressão que causou Chico Xavier? A de um homem muito, muito e muito sincero. A impressão de uma autenticidade básica e total.

Ele não deu, a princípio, a medida de sua inteligência. No entanto, tínhamos todos a certeza de que os botões não seriam desligados dentro de alguns minutos. Parecia estarmos vendo gente telefonando para os amigos, avisando que Chico Xavier falava no Canal 4. Parecia estarmos vendo os botões de TV se acenderem, como luzes, de um canto a outro de São Paulo. E os telefones da TV-Tupi tocavam cada vez mais freneticamente, o povo paulista inteiro querendo participar do programa de Chico Xavier.

O médium de Uberaba, com a sua sensibilidade de paranormal, deu-se conta do impacto. Sua entrevista foi num crescendo, envolvendo cada vez mais, até atingir o clímax na sessão de psicografia que São Paulo inteiro acompanhou, em absoluto suspense.

Quem é este homem que fascinou todo um povo? Quem é Francisco Cândido Xavier, o modesto barnabé aposentado que mora em Uberaba? E por que sua voz frágil e tímida comunica tanto, se apenas uma parcela do imenso público que o assistiu era constituída de gente que já conhecia as suas obras?

Na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, ali por volta de 1915, um menino muito pobre, órfão de mãe e criado em casa de estranhos, conversa com a mãe morta no fundo do quintal. Ela lhe dá o conforto que os vivos lhe recusam. Mas ele não pode dividir com ninguém o seu segredo. Não lhe dão crédito, consideram-no mentiroso ou perturbado mental. O pequenino Chico era repreendido e castigado.

De volta à família, com o segundo casamento de seu pai, Chico continuou sendo um menino muito estranho. Já trabalhando, e estudando no Grupo Escolar São José, de Pedro Leopoldo, vamos encontrá-lo na classe da profa. Rosária, aos 12 anos, cursando o 4.º ano primário. Os alunos estão reunidos para fazerem uma prova, num concurso instituído pelo Governo de Minas. O tema é "Brasil". Quando o menino Chico Xavier pega a caneta para escrever, um vulto de homem, ao seu lado, começa a ditar. O menino, em sua honestidade, consulta a professora. Ela não sabe o que dizer, manda que ele prossiga a sua prova.

Mas quando o júri do concurso confere a Chico Xavier uma Menção Honrosa, os estudantes de

Pedro Leopoldo passaram a acusar aquele estranho menino. Muita discussão se travou e a classe pediu à professora que fizesse um exame público com o pequeno Francisco Cândido Xavier. “Nesse exato instante, tornei a ver o homem que os outros não viam e ele me disse estás pronto para escrever”?

O tema, desta vez, seria “areia”. Na lousa, o pequeno Chico Xavier escreve: “Meus filhos, ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada, mas parece uma estrêla pequenina refletindo o Sol de Deus...” Daí em diante, dona Rosária proibiu que se voltasse a falar do assunto. “Nem eu deveria dar notícias de coisas estranhas que eu visse e nem os meus colegas deveriam me perguntar qualquer coisa fora de nossos estudos”.

Chico Xavier tem, agora 17 anos. Trabalha num armazem, serviço puxado, de sol a sol. A família, numerosa, depende em parte do que ele recebe. É um rapaz pobre, mas tem muitos amigos. Entre estes o padre de Pedro Leopoldo, Sebastião Scarzelli. Confessor de Chico Xavier, manda que ele reze ao Senhor quando tiver suas visões. Houve um dia, nos 15 anos de Chico, em que o padre Sebastião, para confortá-lo, sai com ele da Igreja e o leva para comprar um par de sapatos.

No dia 7 de maio de 1927, pela manhã, o jovem Chico Xavier participa de uma sessão espírita. Sua irmã Maria estava doente e um casal amigo, sr. José Hermínio Perácio e d. Carmen Perácio, presta socorro à enferma. Todos da casa oram, no próprio quarto da doente. A irmã curou-se e o casal iniciou Chico Xavier na doutrina espírita, explicando-lhe o significado de todas aquelas visões e dos fenômenos estranhos que ocorriam com ele. Assim Chico Xavier conheceu Allan Kardec, leu seus livros e assumiu a responsabilidade de sua mediunidade.

Com a honestidade básica que é a característica fundamental de sua personalidade, foi ao confessor-nário de padre Sebastião Scarzelli e contou-lhe que “ia estudar o Espiritismo e dedicar-se à mediunidade”. “Seja feliz, meu filho. Eu rogarei à nossa Mãe Santíssima para que te abençoe e te proteja...”

E Chico Xavier tomou o seu caminho.

“Em fins de 1927, numa reunião pública e depois da evangelização, d. Carmen Perácio, médium de muitas faculdades, transmitiu a recomendação de um benfeitor espiritual para que eu tomasse o lápis e experimentasse a psicografia. Obedeci e minha mão de pronto escreveu dezessete páginas sobre os deveres espíritas... Senti alegria e susto ao mesmo tempo. Tremia muito quando terminei”. Assim conta Chico Xavier o seu primeiro trabalho psicográfico, em entrevista que concedeu ao médico Elias Barbosa e que está contada no livro deste autor, “No Mundo de Chico Xavier”.

Assim, de 1927 a 1931. Chico Xavier recebeu centenas de mensagens que, posteriormente, foram inutilizadas por se destinarem apenas a exercícios de psicografia, conforme os Bons Espíritos determinaram a Chico Xavier que fizesse. Nesses quatro anos, como em toda a sua vida, o médium de Uberaba convivia tanto com pessoas vivas como com pessoas desencarnadas. Uma das mais assíduas protetoras de Chico, na época foi a sua mãe Maria João de Deus.

Porém, era ele, então, vítima também de muita mistificação por parte dos espíritos. Porque, Chico?

— De certo que o Mundo Espiritual permite que eu passe por essas provações para mostrar-me que receber livros dos Instrutores Espirituais não me cria privilégio algum, que estou apenas cumprindo um dever e que sou um médium tão falível

quanto qualquer outro, com necessidade constante de oração e trabalho, boa vontade e vigilância.

Chico Xavier falou no programa "Pinga-Fogo", o qual com índice ainda maior de audiência e envolvimento de legiões de espectadores, foi repri-sado pela TV-Tupi na noite de terça-feira passada, que a presença de Emmanuel em sua vida foi a de um dedicado professor. Desde 1931 que o espírito de Emmanuel guia as mãos de Chico Xavier, "como um viajante muito educado procura domar um animal freado e irrequieto, a fim de realizar uma longa excursão", como, em sua modéstia natural, o médium afirmou, quando perguntado por Elias Barbosa. Disse ainda:

— Emmanuel tem sido para mim um verdadeiro pai na Vida Espiritual, pelo carinho com que me tolera as falhas e pela bondade com que repete as lições que devo aprender. Em todos estes anos de convívio estreito, quase diário, ele me traçou programas e horários de estudo, nos quais a princípio até inclui datilografia e gramática, procurando desenvolver os meus singelos conhecimentos de curso primário, em Pedro Leopoldo, o único que fiz até agora, no terreno da instrução oficial.

A presença de Emmanuel, disse Chico Xavier no vídeo do Canal 4, foi fundamental para que ele respondesse, com a objetividade e segurança com que respondeu às mais diversas perguntas do programa.

"Parnaso do Além Túmulo", psicografado em 1931 foi editado em 1932. Chico Xavier ainda trabalhava no pequeno armazem de Pedro Leopoldo, das 7 da manhã às 8 horas da noite. Alguns anos depois foi admitido, como pequeno funcionário, no Ministério da Agricultura, onde está aposentado depois de ter cumprido 30 anos de efetivo exercício, parte em

Pedro Leopoldo, parte em Uberaba (a partir de 1958).

Nestes 40 anos de psicografia, publicou 107 livros e tem mais 4 no prelo. Recebeu poemas, romances, livros técnicos e livros doutrinários, crônicas e páginas em prosa. Foram mais de 400 os autores que se comunicaram com o público, depois de mortos, através das mãos de Chico Xavier. Isto, sem contar o trabalho desenvolvido pelo médium de 1927 a 1931, já que este não foi publicado.

Destes livros, cinco estão traduzidos para o Esperanto, nove para o Castelhana e um para o inglês. Chico Xavier nunca recebeu um centavo de direitos autorais. Destina todo o lucro de sua produção às organizações Espíritas, para a aplicação em obras sociais. Além de seu trabalho psicográfico, presta também assistência a pessoas necessitadas e doentes. É também médium para serviço de doutrinação a entidades perturbadas, freqüentando, semanalmente, sessões de desobsessão na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

Humberto de Campos, que antes de desencarnar opinara sobre o "Parnaso de Além Túmulo", veio a tornar-se um dos mais ativos escritores psicografados por Chico Xavier, escrevendo também sob o pseudônimo de "Irmão X". A começar pelas famosas "Crônicas de Além Túmulo" até o volume "Cartas e Crônicas". Em disputa dos direitos autorais do grande cronista brasileiro, a família de Humberto de Campos levou Francisco Cândido Xavier aos tribunais, tendo o médium de Uberaba vencido a questão na Justiça.

Entre os escritores estrangeiros psicografados por Chico Xavier contam-se Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz, Bocage, João de Deus, Roberto Southey (historiador inglês) e M. Berthelot, o criador da Termoquímica.

Emmanuel escreveu, por intermédio da mediunidade de Chico, vários romances, como "Há Dois Mil Anos", "50 Anos Depois", "Renúncia", "Paulo e Estevão", "Ave, Cristo", todos passados em épocas antigas, na remota Roma, na velha Espanha, na antiga França. Estes romances são considerados obras-primas da literatura e alguns deles foram levados à televisão.

Muitos foram os poetas brasileiros psicografados pelo médium de Uberaba: Castro Alves, Cruz e Souza, Alphonsus Guimaraes, Guerra Junqueiro, Casemiro de Abreu, Fagundes Varela, Olavo Bilac, tem páginas em "Parnaso do Além Túmulo", "Antologia dos mortais" e outros livros. Ficção em prosa é outra constante na obra de Chico Xavier. Hilário Silva, Cornélio Pires, Neio Lúcio, são alguns dos autores de livros como "Pontos e Contos", "Falando à Terra", "Contos desta e doutra Vida", etc.

A Coleção André Luiz é considerada um verdadeiro monumento da filosofia espírita, um documentário de tudo o que acontece além do sepulcro. Também fazem parte de sua obra livros de História, Ciência, Filosofia e Religião. "Evolução em Dois Mundos", "Mecanismos da Mediunidade", "Palavras de Vida Eterna" são alguns dos livros de doutrina espírita que constam da imensa bibliografia de Chico Xavier.

Este é, leitor, em rápidas pinceladas, o homem por quem você se empolgou, ao assistir o programa "Pinga-fogo". O que está escrito aqui, sabemos, é muito pouco para explicar o fascínio que você sentiu. A personalidade de Chico Xavier, a firmeza de suas convicções e a sua lucidez não cabem numa pequena reportagem biográfica. Mas também o impacto que Chico Xavier causou em todo um povo

que durante mais de duas horas, colado ao vídeo, sorveu as suas palavras, talvez não possa ser explicado apenas pelo valor do homem Chico Xavier. Nisto entrou, leitor, tenha a certeza, o eco que as idéias de Chico Xavier encontrou em você.

*Do "Diário de S. Paulo", caderno
do "Jornal de Domingo", de junho
de 1971.*

Uma rajada de poesia

O "Jornal de Domingo" que publicou o texto da entrevista de Chico Xavier trouxe também este poema de Álvaro Faria, inspirado nas palavras do médium:

Há sim uma grande angústia caminhando nos caminhos, nas grandes vilas, a tão imensa cidade violentada na sua violência de desamor e ternura. Mas a ternura, irmã, é um pedaço de vidro que começa a se partir nas distâncias dos olhares e nos olhos das pessoas que estão caladas.

Estamos todos aqui, irmã. Eu queria te dizer das árvores, dos grandes rios, queria sobretudo te dizer das sete portas, das sete moradas, das sete mansões. Queria te abraçar neste instante de ternura, porque sei que a ternura existe na medida em que nos tornamos irmãos. É assim, irmã: eu quero te dizer, te abraçar com meu corpo de mil anos, de mil séculos, de dois minutos de vida. Eu queria te falar da lua, de uma guerra atômica, te dizer do Vietnã, de todo o extermínio das plantas, e dos insetos, irmã, eu queria te falar. Queria te dizer que as crianças terão olhos de vidro e nascerão de um ventre de metal, com dedos de

ferro. Mas tudo isso é uma fôlha muito verde, irmã. A cidade adormeceu, é bem verdade. A cidade está calada nesta hora da noite, quando a noite é um silêncio enorme nas nossas bocas. É uma cidade de vidro, o nascimento de um tempo novo. Soube que John Kennedy está trabalhando no espaço. Soube também que nós poderemos destruir as armas que nos matarão amanhã. Soube ainda que há uma casa de alumínio e de vidro no meio da lua, calando os faróis, as neblinas, as chuvas. Há uma hora nas vidas, onde a terra recebeu as raízes, irmã. Por isso e por tudo e também por nada, haveremos de percorrer os caminhos deste ventre, de todos os planos das vidas. As sete portas, as sete mansões. Que não sejam as sete palavras de nosso encantamento. Há um girassol maravilhoso sendo plantado agora. Soube também, irmã, que a tarde foi um incêndio calando as sabedorias dos mágicos. Queria te dizer tanto das saudades e nossos mortos, ou dos filósofos, dos escritores, dos poetas tristes, das sombras, do desgosto ou da alegria. Soube que as mãos estão abraçadas, há uma imensa planície nas sete moradas, os rios subterrâneos correm águas de oceanos infinitos. São pombas, irmã, são pássaros, minha irmã, é o tempo da chegada neste vale de neve, neste grito de angústia. Queria te dizer também que a solidão não é nossa. Há uma prova e uma distância de mil vidas. Quando você poderá me compreender? Faltam cinco minutos. Eu não posso te dizer mais nada. — A.

O PINGA FOGO

Abrindo o programa “Pinga Fogo”, do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 28 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o médium Francisco Cândido Xavier ante as câmaras, fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo. Eram estes: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professores universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes.

Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: “Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente.”

A seguir, iniciaram-se as perguntas:

João de Scantimburgo — (depois de um preâmbulo em que define a sua posição de católico) — Senhor Chico Xavier, Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, dá o nome de psicografia direta à escrita em que o médium, de posse de lápis ou caneta, passa a escrever,